MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – *CAMPUS* SERRINHA

VANIELE SILVA SANTOS

ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO RURAL: APROXIMAÇÕES E DESAFIOS

SERRINHA - BA

2021

VANIELE SILVA SANTOS

ASSOCIATIVIMO E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO RURAL: APROXIMAÇÕES E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Serrinha, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientadora: Marcia Eliana Martins

SERRINHA - BA

2021

Ficha Catalográfica

VANIELE SILVA SANTOS

ASSOCIATIVIMO E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO RURAL: APROXIMAÇÕES E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano– *Campus* Serrinha como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

APROVADO EM .15 / 10 / 2021 de acordo com a Ata de Defesa nº 17/2021 - SER-GESCOOP/SER-DA/SER-DG/RET/IFBAIANO, assinada.

BANCA EXAMINADORA

Marcia Eliana Martins
Orientadora
IF Baiano – *Campus* Serrinha

Heron Ferreira Souza
IF Baiano – *Campus* Serrinha

Poliana Oliveira Cardoso
Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Juiz de Fora/MG

SERRINHA - BA

2021

Dedico esse trabalho a Deus que sempre esteve comigo me dando força e coragem durante essa pesquisa e em todos os anos de curso, principalmente nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui, pois sem ele nada seria possível.

À minha família pelo o incentivo.

Agradeço incondicionalmente a minha orientadora Márcia Martins, por toda a paciência, dedicação, correções e todo o direcionamento, mesmo sendo extremamente ocupada.

Aos meus colegas de sala e a todos os meus amigos que me incentivaram e me ajudaram nos momentos difíceis.

A todo corpo docente que sempre se empenhou em garantir o melhor aprendizado e a todos que contribuíram direta e indiretamente nessa caminhada acadêmica.

“Unir -se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em conjunto é a vitória”.

(Henry Ford)

SANTOS, Vaniele Silva. **Associativismo e desenvolvimento no contexto rural:** desafios e aproximações**.** 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha, Serrinha, BA, 2021.

Resumo

Tendo em vista que o meio rural brasileiro é marcado por desigualdades em termos econômicos e sociais e que o associativismo atua nesses âmbitos como minimizador dessas desigualdades, esta pesquisa teve como objetivo discutir sobre a importância do associativismo para o desenvolvimento rural, a fim de compreender de qual forma as ações e atividades vinculadas ao associativismo são capazes de contribuir para o desenvolvimento rural. Para tanto foi necessário avaliar o associativismo como promotor do desenvolvimento rural e identificar as principais vantagens e entraves do associativismo no processo de desenvolvimento, através de uma pesquisa bibliográfica. Com base nos dados levantados, verificou- se que o associativismo contribui para o desenvolvimento rural, pois atua nas desigualdades existentes nesse local, inserindo os agricultores familiares no mercado, possibilitando acesso a políticas públicas para o desenvolvimento de suas atividades, acesso a insumos, maquinários com menores preços e um prazo maior para o pagamento, satisfazendo, assim, suas atividades econômicas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: rural; associativismo; desenvolvimento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. REFERENCIAL TEÓRICO 11

2.1 O associativismo no meio rural brasileiro 11

2.2 As noções de desenvolvimento e o contexto rural 12

3. METODOLOGIA 14

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 18

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 20

REFERÊNCIAS 22

1. INTRODUÇÃO

O meio rural brasileiro é historicamente marcado por desigualdades não apenas em termos econômicos, mas também sociais, pois o modelo de desenvolvimento adotado no país e a concentração fundiária só geraram mais dificuldades, intensificando a pobreza nesse local. Isso resultou em uma exclusão dos agricultores familiares de suas terras e dos meios de produção, uma vez que não conseguem concorrer com a produção capitalista, seja por sua produção em menor escala ou por não ter acesso aos recursos para garantir essa produção (BEZERRA, 2013). Tais fatores acarretam em exploração do trabalho nesse meio, pois esses agricultores na maioria das vezes vendem sua força de trabalho para as grandes propriedades, e também em um intenso êxodo rural à medida que estes são obrigados a sair em busca de melhores condições de sobrevivência em outros locais.

Diante disso, essa população tende, entre outras medidas e estratégias, a adotar o associativismo como forma de enfrentamento da sociedade capitalista, pois acredita que as bases do trabalho associativista permitirão, através da cooperação e da solidariedade, reduzir as desigualdades historicamente inseridas no meio rural, ao modo que esperam que o mesmo possa conceder acesso a equipamentos, Políticas públicas para o desenvolvimento de suas atividades, e inserção ao mercado o que estabelece melhorias econômicas e sociais para esses "agricultores familiares" (SOUZA, 2016; OLIVEIRA, 2012).

Nessa perspectiva, diante dessas dificuldades enraizadas no campo e da prática do associativismo como um movimento social de busca de direitos e de melhores condições socioeconômicas, percebe-se a necessidade de avaliar a importância do associativismo para o desenvolvimento rural. Portanto, nesta pesquisa indaga-se de que modo o associativismo tem contribuído para o desenvolvimento rural.

Buscando responder a esta questão norteadora, o objetivo geral da presente pesquisa é compreender de qual forma o associativismo contribui para o desenvolvimento rural. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) identificar as principais vantagens e entraves do associativismo no processo de desenvolvimento rural; b) avaliar o associativismo como promotor do desenvolvimento rural. Tais objetivos foram desenvolvidos através de pesquisa bibliográfica, cujas especificidades e resultados serão apresentados nas sessões seguintes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O associativismo no meio rural brasileiro

O associativismo é uma forma de organização democrática que tem por objetivos conseguir benefícios comuns para todos os envolvidos, ou seja, é uma forma de organização sem fins lucrativos, onde duas ou mais pessoas se juntam em prol de um mesmo objetivo. De acordo com Leonello (2010, p. 41) "uma associação é uma sociedade civil sem fins lucrativos onde os indivíduos se organizam para atender aos interesses de forma democrática".

Desse modo, o associativismo pode ser entendido como uma ferramenta democrática que um grupo utiliza para o alcance de objetivos comuns. Nesse processo democrático são discutidas ideias de diversos aspectos para benefícios do grupo como o todo. Segundo o Sebrae (2006) "o associativismo é uma organização permanente e democrática pela a qual um grupo de indivíduos ou entidades procura realizar determinadas necessidades".

Além disso, o associativismo pode ser caracterizado como um instrumento que materializa organizações coletivas através da solidariedade e cooperação, tais como associações, cooperativas e, até mesmo, empreendimentos solidários, melhorando as condições de vida dos sujeitos integrantes e estabelecendo um processo emancipatório. No contexto econômico o associativismo é conhecido através da economia solidária pela organização social e trabalho coletivo, sobretudo pelos participantes dos empreendimentos solidários, associações e cooperativas (MACIEL; BARBOSA; BERGAMASCO, 2020).

Já o associativismo rural se caracteriza como uma organização coletiva de trabalhadores rurais com o objetivo de diminuir as desigualdades que atingem o campo, em decorrência do modelo de desenvolvimento agrário, centrado na concentração fundiária e no pacote tecnológico da revolução verde, onde os recursos produtivos eram voltados para os grandes latifúndios. E os agricultores familiares ficando fora desse processo, cultivando tradicionalmente e obtendo baixo rendimento e renda (PELEGRINI; SHIKI; SHIKI, 2015) Isso impedia os agricultores familiares de concorrer com a agricultura mecanizada que produzia em larga escala, acarretando em mais desigualdades nesse meio. Diante disso, o associativismo rural é uma forma dos agricultores se organizarem para sobreviver à sociedade capitalista, através de projetos alternativos e tecnologias sustentáveis (CLEMENTE; OLIVEIRA; STURZA, 2015).

É por essa ideia que o associativismo rural também pode ser entendido como espaço de luta dos os agricultores familiares por condições dignas de existência seja por questões sociais

ou o incremento da renda, a partir da pressão social por políticas públicas voltadas à agricultura familiar uma vez que é possível um melhor desempenho de suas atividades ao conseguir acesso a essas políticas, por exemplo, possibilitando assim melhoramento da renda e garantia de direito. No Brasil são muitas as razões para o surgimento do associativismo rural como prática coletiva e social. Dentre as mais variadas razões estão o aumento da renda e acesso a políticas públicas (AMORIM; SILVA ,2015).

As associações no meio rural têm sido uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento rural, pois as organizações coletivas viabilizam as atividades econômicas e sociais dos agricultores inserindo-os no mercado. Segundo Souza (2016, p.24),

> através das associações rurais o associativismo passa a ser entendido como mecanismo de minimização de empecilhos ao crescimento das atividades agrícolas. Ao possibilitarem crescimento de renda e, por imediata, uma série de efeitos diretos ou indiretamente, em diversas atividades, ambos pode contribuir com a dinamização do sistema econômico, fenômeno essencial ao desenvolvimento.

Logo, o associativismo rural é uma importante estratégia de melhorias para a população rural, pois amplia as oportunidades econômicas e sociais dos agricultores familiares, uma vez que, através do trabalho associado possibilita a inserção desses agricultores no mercado e um maior desenvolvimento de suas atividades, sobretudo a partir das organizações formalizadas como associações e cooperativas, sendo essas organizações fundamentais para o desenvolvimento rural.

2.2 As noções de desenvolvimento e a agricultura familiar no contexto rural

A ideia de desenvolvimento vai muito além de crescimento econômico como muitas vezes este é diretamente relacionado. Para Frantz (2010, p. 25),

> de modo bem generalizado pode-se frisar que o desenvolvimento implica um processo de alteração das estruturas sociais, a partir de fatores que, podem estar, especialmente, no campo da economia, da política, da cultura, e que produzam uma dinâmica de forças sociais em ação. Esses fatores podem ser de natureza interna ou externa às estruturas em mudança. Envolve um movimento de alteração estrutural de uma realidade, de uma situação social dada.

A partir dos apontamentos do autor supracitado, podemos inferir o desenvolvimento deve ser entendido como um processo, uma noção de desenvolvimento, não necessariamente circunscrita a um conceito pronto e acabado. É possível perceber que a noção de desenvolvimento vai além de um mero conceito econômico. Tido como noção, o

desenvolvimento passa a ser multidimensional, uma vez que perpassa o âmbito da economia e considera qualquer mudança positiva seja nas esferas sociais, políticas, econômicas, culturais, ambientais, educacionais e/ou uma combinação entre estas (STEGE; PARRÉ, 2011).

Neste sentido, podemos entender que existem diferentes formas de conceituar o desenvolvimento, pois:

> o termo desenvolvimento tem vários significados. Em primeiro lugar, o termo pode ser entendido como o processo de evolução, crescimento e mudança de um objeto, pessoa ou situação específicas em determinadas condições (QUE CONCEITO, 2011, s/n).

Tendo o termo desenvolvimento diferentes acepções de acordo com o enfoque dado pelos estudos a seu respeito, encontraremos ainda diferentes proposições relacionando-o, por exemplo, ao território (desenvolvimento territorial), à sustentabilidade (desenvolvimento sustentável), ao meio rural (desenvolvimento rural). Em relação ao desenvolvimento rural durante algum tempo foi relacionado ao desenvolvimento agrícola, ou seja, ao crescimento das atividades agropecuárias, porém o desenvolvimento rural é um processo que está atrelado não somente às questões econômicas, mas também às questões humanas e sociais capazes de trazer mudanças positivas para a população rural. Desenvolvimento rural é um processo estabelecido de mudanças no meio rural (NAVARRO, 2001).

Nessa perspectiva, desenvolvimento rural também pode ser entendido como o conjunto de mudanças de uma determinada situação para outra, considerada melhor sob diferentes aspectos, transformando as condições de vida das populações do campo. Entende-se desenvolvimento rural como um processo que leva a mudanças importantes capazes de transformar as condições de vida e o bem estar das populações rurais (CASTRO; PEREIRA, 2020).

De acordo com Kageyama (2004), o processo de desenvolvimento rural também pode ser caracterizado como um desenvolvimento exógeno e endógeno, uma vez que existe influência de forças externas como as políticas de desenvolvimento rural e as ações de organizações e atores locais.

Dessa forma, o desenvolvimento rural é um processo que se estabelece a partir de mudanças que geram benefícios positivos para essa população, não apenas em termos econômicos, mas de modo multidimensional, proporcionando que além de melhorias econômicas possam ter melhorias sociais, ambientais, culturais, políticas e econômicas.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica a respeito da importância do associativismo para o desenvolvimento rural. Para Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, as buscas em *web sites* também se caracterizam como pesquisa bibliográfica.

Para alcançar os objetivos propostos foram pesquisados materiais relacionados ao tema nas bases de dados da *SciELO*, CAPES e no *Google* acadêmico. A partir destas pesquisas foram encontrados 1969 materiais relacionados ao tema “Associativismo rural” e 690 relacionados ao “desenvolvimento Rural”. Porém, de todos os materiais redirecionados na busca, poucos eram específicos ao tema, da forma como pretendíamos abordá-lo, ou seja, relacionando especificamente o associativismo ao desenvolvimento da agricultura familiar. Assim, foram selecionados os materiais que tinham a ver especificamente com o tema, de acordo com a descrição apresentada no Quadro 1. Os critérios de seleção dos materiais foram baseados nos títulos e resumos, sendo selecionados, por fim, sete materiais recentes de 2010 a 2020. A partir destes materiais, foram feitas as devidas leituras e fichamento das partes consideradas mais importantes para a escrita do texto referente ao trabalho.

Quadro 1 – Descrição dos trabalhos selecionados para a análise

Referência	Título	Objetivo	Tipo de trabalho	Local da pesquisa	Ano da pesquisa	Critério para inclusão
ROSONI, 2013	O associativismocomo estratégia de fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar no município de Catanduvas-SC.	Discutir e avaliar o papel do associativismo no meio rural do município de Catanduvas como forma de organização e fortalecimento da agricultura familiar.	Monografia	Catanduvas/SC	2013	Título e Resumo
BEZERRA ,2013 (VI Jornada nacional de políticas públicas)	Associativismo Rural: Estratégia de participação dos agricultores familiares para a formação dos seus direitos no mercado.	Compreender a atuação da associação de produtores rurais de Mirolândia, no município de Picos/ PI	Artigo	Picos / PI	2013	Título e Resumo
LISBOA; ALCANTRA, 2015	O Associativismo rural como estratégia de desenvolvimento para a agricultura familiar.	Discutir o papel do associativismo rural na articulação dos agricultores familiares para a busca de estratégias que garantam melhorias em suas condições de vida.	Artigo	Porto Alegre/ RS	2019	Objetivo
SOUZA, 2016	Associativismo Rural: uma análise da associação Barra da Espingarda em Caicó /RN	Compreender a atuação da associação comunitária da Barra da Espingarda/ RN.	Monografia	Caicó/RN		Título e Resumo
AMORIM; SILVA, 2015 (II Congresso de Ensino, Pesquisa e extensão da UEG	Associativismo como alternativa de representatividade em Piracanjuba/GO	Apresentar o associativismo rural como uma realidade difundida entre muitos agricultores rurais no município de Piracanjuba/Go	Artigo	Piracanjuba/GO	2015	Título

Referência	Título	Objetivo	Tipo de trabalho	Local da pesquisa	Ano da pesquisa	Critério para inclusão
MACIEL; BARBOSA; DAMASCO, 2020	Associativismo Rural: A experiência da associação extrativista de Pimenta Rosa no município de Piaçabuçu, Alagoas.	Descrever o processo de organização social e geração de renda do grupo extrativista vinculado a associação Aroeira no município de Piaçabuçu, Alagoas.	Artigo	Piaçabuçu/ AL	2017/2018	Título e Resumo
OLIVEIRA, 2012 (XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária)	Associativismo e desenvolvimento rural em Goiás: uma análise das estratégias de organização do agronegócio e da produção familiar.	Analisar a questão da organização coletiva no espaço rural, abarcando as associações e cooperativas agrícolas no estado de Goiás.	Artigo	Goiás / Go	2012	Título

FONTE: Elaborado pela autora, 2021.

A análise dos artigos foi feita a partir das informações referentes aos benefícios que os agricultores adquirem através da união nas bases associativistas rurais, levando em consideração as conquistas econômicas para o desenvolvimento de suas atividades e também as humanas e sociais. Além disso, foram analisados os dados encontrados que diziam respeito aos entraves que podem ser encontrados no processo associativista rural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Rosoni (2013), o associativismo tem papel fundamental no desenvolvimento rural, principalmente onde há predominância da agricultura de base familiar, pois possui uma produção em menor escala, onde a concorrência e a viabilidade devem ser buscadas através da cooperação.

No contexto agrário brasileiro, com a distribuição desigual de terras e o modelo de desenvolvimento adotado pela adoção do pacote tecnológico da revolução verde, os recursos eram destinados às grandes propriedades por serem consideradas vetor do desenvolvimento rural, ficando os agricultores menos capitalizados à margem desse processo. Resultando ainda mais em desigualdades e intensa pobreza no campo, o que acarretou em exploração do trabalho no meio rural ao mesmo tempo que expropriava os agricultores familiares de suas terras (BEZERRA, 2013; LISBOA; ALCANTRA, 2019).

Desse modo, o associativismo surge como estratégia de redução das desigualdades existentes nesse local e passa a ser um mecanismo de fundamental importância para o fortalecimento do coletivo, permitindo a inserção econômica e o desenvolvimento da agricultura familiar satisfazendo as necessidades econômicas, sociais e humanas realizadas em coletivo. Além disso, possibilita a permanência dos agricultores no meio rural sendo este um dos principais benefícios (SOUZA, 2016).

Além do mais, a união dos agricultores em associações permite-lhes terem acesso a insumos, maquinários e outros equipamentos, com melhores preços e com maior prazo de pagamento, e também permite acesso a assistência técnica, tecnologias e capacitação profissional (ROSONI, 2013). De forma complementar, existe ainda a possibilidade de acesso às políticas públicas, o que possibilita o desenvolvimento de suas atividades. “Assim, o associativismo torna -se, para um segmento social ou para uma comunidade, um instrumento de fortalecimento reivindicatório de conquistas de direitos, participação democrática e de acesso a políticas públicas” (AMORIM; SILVA, 2015, p. 09)

Neste sentido, o associativismo rural tem sido uma estratégia para os agricultores familiares, pois através da constituição e gestão de associações e cooperativas conseguem desenvolver suas atividades e se inserirem no mercado, já que individualmente torna-se mais difícil concorrer com agricultura capitalista, tendo em vista a relação entre custos de produção e produtividade geralmente otimizada nesta última. Na medida em que esses empreendimentos coletivos contribuem para minimizar a pobreza rural, também estimulam a conservação ambiental, contribuindo para sistemas produtivos mais equilibrados (MACIEL; BARBOSA; DAMASCO, 2020).

Assim, fica evidente que o associativismo também permite uma nova organização do trabalho pautada na união e solidariedade de seus membros, preservando, ao mesmo tempo, o meio ambiente.

Contudo, apesar de tantas vantagens relacionadas ao associativismo, também existem entraves capazes de inviabilizar ou retardar o desenvolvimento rural. “Um deles é a falta de conscientização da comunidade e a dificuldade em se aglutinar as forças e os interesses em torno das ações desenvolvida pela associação” (ROSONI, 2013, p.18). Tais fatores podem contribuir para a extinção de muitas associações no meio rural, já que, por muitas vezes, os agricultores associados a verem como meio de conseguir apenas benefícios materiais sendo que as associações também são espaços democráticos de luta por direitos socias e não apenas econômicos. À medida que estas não atingem todos os objetivos materiais esperados pelos associados, estes deixam de serem membros das associações. Por outro lado, nem sempre as lideranças da associação trabalham de forma que possam mudar determinados conceitos trazidos pelos associados, contribuindo para que estas situações aconteçam.

Outro entrave encontrado é quando o associado privilegia interesses individuais ao invés do coletivo (BEZERRA, 2013), estabelecendo um efeito contrário do princípio do associativista, sendo que deve ser pautado nos interesses coletivos para o atingimento de interesses comuns.

Apesar desses entraves o associativismo ainda é a principal estratégia de desenvolvimento das populações rurais marginalizadas, visto que a partir deste as pessoas conseguem notoriedade frente ao poder público para reivindicar demandas comunitárias, conseguem se inserir no mercado e desenvolver suas atividades econômicas, humanas e sociais (OLIVEIRA, 2012). Tendo como resultado possível o estabelecimento de um processo de desenvolvimento rural, através do associativismo e suas multiplicas contribuições.

Dessa forma, com base na pesquisa bibliográfica realizada constata-se que o associativismo pode sim ser o promotor do desenvolvimento rural, pois ele é um dos

instrumentos de luta para a redução das desigualdades no campo, inserindo os agricultores familiares no mercado, contribuindo para o acesso a determinadas políticas públicas e, com seu aspecto reivindicatório, buscar melhorias em diversos aspectos. É também através dele que surge uma nova reorganização do trabalho, de forma mais justa e solidária, através da constituição e funcionamento (adequado aos princípios e valores) de associações e cooperativas, tornando essas populações emancipadas e mais capacitadas a mudar e desenvolver o seu local de convivência e trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa observou-se que o associativismo é importante para o desenvolvimento rural, pois é um movimento reivindicatório de conquistas de direitos e de melhorias econômicas e sociais para essa população, onde a cooperação e a união de forças em prol dos mesmos objetivos fortalece as bases socioprodutivas, o que pode levar a uma concorrência de mercado mais justa.

Ao permitir a inserção dos agricultores ao mercado, estabelecendo um maior desenvolvimento da agricultura familiar, acesso a insumos e maquinários com menores preços e maiores prazos de pagamento e ainda acesso a políticas públicas para o desenvolvimento de suas atividades, o associativismo torna possível a implementação de um processo de desenvolvimento da agricultura familiar mais sólido e duradouro, visto que tem como base o empoderamento e a formação de sujeitos políticos ativos em seu meio.

Além disso, o associativismo possibilita a esses agricultores acesso à assistência técnica e também espaços de capacitação, o que contribui para a permanência dos agricultores no campo, uma vez que torna possível o atendimento às suas necessidades econômicas e sociais.

Porém, durante esse processo encontra-se entraves sendo muitas vezes a falta de conscientização da comunidade, e a falta de lideranças que atuem nas ações ligadas a associação, além disso os agricultores também prioriza os interesses individuais em detrimento do coletivo. Na maioria das vezes esses entraves repercutem, pois há dificuldades de articulação e compreensão dos agricultores sobre a importância do trabalho coletivo, na busca por objetivos comuns quando inseridos em espaços associativos como associações e cooperativas.

Esse estudo procurou apenas fazer uma prévia pesquisa a respeito da importância do associativismo para o desenvolvimento rural. Tendo em vista que são inúmeras as contribuições do associativismo para o desenvolvimento do meio rural, uma vez que este não se resume aos

aspectos meramente econômicos, mas também aos aspectos sociais, políticos, ambientais na medida em que há formação dos grupos, conscientização destes agricultores enquanto cidadãos, importância dos valores democráticos para as organizações do meio rural, preservação do meio ambiente, espaços de pautas reivindicatórias frente ao poder público, principalmente na questão das demandas comunitárias, maior expressão social, ainda que nem sempre os agricultores se conscientizem destes outros benefícios.

Desse, modo podemos perceber que associativismo contribui com muitos benefícios para o desenvolvimento do meio rural, não apenas econômicos, mas principalmente benefícios sociais .Como são inúmeros os benefícios do associativimo para o desenvolvimento do meio rural e levando em consideração que essa pesquisa não se esgota aqui, sugere-se então que estudos posteriores possam se interessar por essa temática e que além dessas contribuições adquiridas através do associativismo possam ser pesquisadas tantas outras existentes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. F.; SILVA, M. V. Associativismo Rural como alternativa de representatividade em Piracanjuba/Goiás. **II Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão Da UEG,** 20 a 22 de out. de 2015. Pirenópolis/Goiás.

BEZERRA, M. dos R. Associativismo Rural: estratégia de participação dos Agricultores familiares para afirmação e defesa dos seus direitos no mercado. In: **VI Jornada Internacional de Políticas Públicas**, 20 a 23 de agosto de 2013. Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2013.

CASTRO, C.; PEREIRA, C. **Estado e Desenvolvimento Rural**. Instituto de Pesquisa Econômica aplicada – Ipea. Brasília, 2020.

CLEMENTE, E. C., OLIVEIRA, I. L. & STURZA, J. A. I. (2020). O associativismo como promotor do Desenvolvimento rural e (re) organização espacial em assentamentos rurais. **Brazilian Journal Of Development,** 6(7), 44852-44864.

FRANTZ, W. **Sociologia Do Desenvolvimento I.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural:** conceito e medida, Cadernos de Ciência & Tecnologia. v. 21, n. 3, p. 379-408, set/dez. 2004.

LISBOA, A.; ALCANTRA, F. O associativismo como estratégia de desenvolvimento para agricultura familiar. **Para onde!?**, Porto Alegre. v.11, n.1, p. 17-28. 2019.

LEONELLO, J. C. **O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da economia solidária.** 2010**.** Tese (Doutorado em Serviço Social), Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Universidade Estadual Paulista, Franca, 2010.

MACIEL, K.; BARBOSA, L.; BERGAMASCO, S. **Associativismo Rural:** a experiência da associação extrativista de Pimenta Rosa No Município De Piaçabuçu - Alagoas, 2017.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento Rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados.** v.15, n.43, p. 83-100. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em 10 jul. 2021.

QUE CONCEITO. **Desenvolvimento.** São Paulo. Disponível em: https://queconceito.com.br/desenvolvimento. Acesso em 14 jun. 2021.

OLIVEIRA, A. Associativismo e desenvolvimento rural em Goiás: uma análise das estratégias de organização do agronegócio e da agricultura familiar. In: **XXI encontro nacional de geografia agrária**, Uberlândia/MG, 15 a 19 de outubro de 2012.

PELEGRINI, A.; SHIKI, S.; SHIKI, S. Uma abordagem teórica sobre o cooperativismo e associativismo no Brasil**. Revista eletrônica de extensão**, ISSIU 1807-0221. Florianópolis, v.12, n.19, p. 70-85, 2015.

ROSONI, E. **O Associativismo como estratégia fortalecimento da agricultura familiar no município de Cantanduvas-SC**. 24 f. Monografia (Especialização em Agronegócio). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Associação**. Série de empreendimentos coletivos. p. 01-46. Brasília, 2014

SOUZA, F. S. **Associativismo rural:** uma análise da associação Barra da Espingarda Caicó/ RN**,** UFRN, Caicó- RN, 2016.

STEGE, A.; PARRE, J. Desenvolvimento rural nas microrregiões do Brasil: um estudo de multidimensional. **Teoria e Evidência Econômica**. v. 17, n. 37, p. 160-193, Jul/dez 2011.